



## **A APREENSÃO DA CULTURA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA PELA MÃE ACOMPANHANTE DA CRIANÇA COM CÂNCER: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA.**

Rosana Fidelis Coelho Vieira<sup>1</sup>; Tania Vignuda de Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** O objeto do estudo é a apreensão da cultura na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) pelas mães acompanhantes das crianças portadoras de câncer. Os objetivos são: descrever as interações estabelecidas entre as mães acompanhantes, família, criança e a equipe de enfermagem; analisar os sistemas simbólicos construídos pelas mães nas interações estabelecidas entre as mães acompanhantes, família, criança e equipe de enfermagem e discutir a apreensão da cultura na UTIP por meio dos sistemas simbólicos construídos pelas mães acompanhantes e suas implicações para a prática de enfermagem pediátrica. O referencial teórico está vinculado aos estudos de cultura de Geertz (1989). É um estudo de natureza qualitativa. O cenário foi a UTI pediátrica de um hospital da rede pública de saúde, do Rio de Janeiro que atende crianças e adolescentes portadores de neoplasias. Na coleta de dados foi utilizada a entrevista não diretiva em grupo, formulário para caracterização dos participantes e observação participante, totalizando doze participantes. Para a análise dos dados foi utilizada a análise temática e construídos as seguintes unidades temáticas: interação e participação da mãe no cuidado. Os resultados mostraram que as mães através das interações na UTIP, adquirem conhecimentos, se apropriam de terminologias hospitalares, apreendem os cuidados com dispositivos tecnológicos e assim, resgatam sua autonomia com relação à criança hospitalizada. Concluiu-se que as mães apreendem a cultura hospitalar, construindo símbolos significantes tais como: controle através da reprodução e atendimento às normas hospitalares, posturas de liderança e poder, observação das relações, empatia com sentimentos vivenciados pelas outras mães, a busca de informações para a tomada de decisões, para sobreviver neste cenário.

**Palavras-Chave:** Criança Hospitalizada, Câncer.

- 
- 1 Enfermeira. Mestre em enfermagem. Substituta da Chefia da Área de Pediatria do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) e Membro do Grupo de Pesquisa "Saúde da Criança: Cenário hospitalar" da EEAN/UFRJ. e-mail: rfcv@oi.com.br.
  - 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do DEMI/EEAN/UFRJ. Membro do NUPESC e do Grupo de Pesquisa "Saúde da Criança: Cenário Hospitalar" da EEAN/UFRJ.